

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Regina Celia do Carmo

**A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA INTEGRAÇÃO ESCOLA E
MUSEU: UM ESTUDO DE CASO**

**Juiz de Fora
2019**

REGINA CELIA DO CARMO

**A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA INTEGRAÇÃO ESCOLA E
MUSEU: UM ESTUDO DE CASO**

**Artigo apresentado como requisito parcial para
aprovação no Curso de Especialização em Ensino de
Artes Visuais, da Faculdade de Educação, da
Universidade Federal de Juiz de Fora.**

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Oliveira
Caetano**

Juiz de Fora
2019

A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA INTEGRAÇÃO ESCOLA E MUSEU: UM ESTUDO DE CASO

Regina Célia do Carmo¹

Orientação: Renata Oliveira Caetano²

RESUMO

A partir de uma perspectiva teórica e empírica, o objetivo principal deste estudo é analisar uma experiência de educação em arte desenvolvida com alunos da rede pública em contribuição da tecnologia digital na interação entre escola e museu. Neste estudo, foi utilizado o método de pesquisa qualitativo, descritivo, interpretativo, desenvolvido com alunos da única turma do 1º ano do ensino médio, da escola da rede pública Rafaela Menicucci, na cidade de Visconde do Rio Branco, Minas Gerais. Junto a aula de campo no Museu de arte do Rio - MAR, que apresenta pensamentos críticos sobre a cidade e, a partir disto, busca alcançar questões brasileiras e mundiais, como também, o enriquecer a formação cultural dos visitantes.

Palavras-chave: Tecnologia Digital, Ensino, Artes Visuais.

ABSTRACT

From a theoretical and empirical perspective, the main objective of this study is to analyze an experience of art education developed with students of the public network in contribution of digital technology in the interaction between school and museum. In this study, a qualitative, descriptive and interpretive research method was developed with students from the only group of the first year of high school, from the Rafaela Menicucci public school in the city of Visconde do Rio Branco, Minas Gerais. With the field class at the Museum of Art of Rio - MAR, which presents critical thoughts about the city and, from this, seeks to reach Brazilian and world issues, as well as enrich the cultural training of visitors.

Keywords: Digital Technology, Teaching, Visual Arts.

INTRODUÇÃO

O campo da educação artística no ensino fundamental é tão importante quanto as demais disciplinas (educação social, ciências e tecnologias e matemática, etc.).

A arte na educação, mesmo que tratada como um ensinamento de pouco valor, constitui-se como uma disciplina muito importante, que fornece conhecimento, bem como o desenvolvimento de perspectivas, pois atua no dia-a-dia do aluno e vai além da aula.

Quando os alunos se deparam com vários campos e exemplos de arte, eles se acostumam com várias formas de expressão, entendem a linguagem das várias formas de arte e desenvolvem sensibilidade em relação a valores estéticos. Sendo assim, o objetivo das artes e educação em museu nas escolas primárias é melhorar o pensamento criativo e crítico.

No ensino médio, a educação em museus pode servir à função de um propósito para a educação artística e também, como meio para o ensino de outras disciplinas. Segundo um educador de museu, o conteúdo do ensino na escola pode estar relacionado a fenômenos abstratos que os estudantes nunca encontraram ou experimentaram. Por outro lado, nos museus, os alunos podem ver, tocar, cheirar, segurar as ferramentas e usar os equipamentos. A educação do museu, portanto, apoia a aprendizagem através de sentidos e experiências.

Através do desenvolvimentos desses sentidos e experiências, as crianças podem melhorar suas habilidades sociais e de comunicação, tornando-se mais empáticas e aprendendo como expressar seus sentimentos de forma mais eficaz. Além do mais, pode ajudar os alunos a melhorar vários pontos de vista e suas habilidades de pensamento crítico.

A partir de uma perspectiva teórica e empírica, o objetivo principal deste estudo é analisar uma experiência de educação em arte desenvolvida com alunos da rede pública de ensino na cidade de Visconde do Rio Branco, Minas Gerais, unida ao Museu de Arte do Rio, localizado na cidade do Rio de Janeiro, capital. Neste estudo, foi utilizado o método de pesquisa qualitativo, descritivo, interpretativo, desenvolvido com alunos da única turma do 1º ano do ensino médio da escola Rafaela Menicucci, totalizando 30 alunos. Inicialmente, analisando a atividade, assim como o benefício dela, levando o professor a fazer algumas reflexões sobre a importância da utilização dos espaços de educação não formal - Museus. Em seguida,¹ a aula de campo é apresentada no MAR, buscando a descrição e análise de uma experiência em educação artística desenvolvida com alunos do ensino médio a partir do

¹ Graduação em Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil - Ulbra . Especialização no Programa de Pós Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: reginaceus@gmail.com

² Doutora em Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Arte. Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História. Especialista em Arte Cultura Visual e Comunicação. Licenciada e Bacharel em Artes. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: reolicae23@gmail.com

contato com obras contemporâneas, em conjunto com a ação educativa realizada nesta instituição.

Questões sobre a arte e os museus

A arte acompanha o homem desde os primórdios, quando este vivia nas cavernas. Imbuído de uma necessidade de dar formas às ideias, ele buscava através da arte a possibilidade de manifestar o significado ou a falta de significado de sua vida, e portanto, até nos tempos atuais ela, se torna o meio de produzir e disseminar novas ideias e conhecimentos. Ao se olhar uma imagem, podendo ela ser gráfica, escultórica, musical, cênica, poética ou cinematográfica, esta terá um significado totalmente diferenciado para cada pessoa que estiver interagindo com a “obra”. Mas que no entanto, não basta apenas olhar para as obras de arte, é preciso apreciá-las para que se possa entender suas intenções, como aponta Johann (2015, p. 07).

A linguagem expressiva da arte tem a força de interrogar padrões, valores, concepções e gostos; ela exige a reflexão. Diante dela nos deparamos, por exemplo, com vários conceitos de belo e feio, e por eles podemos pensar nos valores que contornam nossas vidas e imprimem identidades e pertencimentos.

Nesse sentido, a arte, entre as possibilidades comunicativas, possui a capacidade de manifestar pensamentos, dimensões, essência, tendências, sentimentos e comportamentos que revelam aspectos do movimento humano no tempo-espaço. Ou seja, a arte, enquanto expressão, utiliza a cultura local para explorar aspectos revelados ou velados que fazem parte do cotidiano, da compreensão humana desvelada pela “mão do artista” que se apropria de múltiplos recursos materiais para dar forma a sua ideia.

Segundo Barbosa (2012, p. 33), na educação a arte busca estimular, principalmente, o desenvolvimento do ser humano que tem o conhecimento, sabe valorizar e decodifica a obra de arte, visto que “uma sociedade só é desenvolvida artisticamente quando acompanhada de produção artística de alta qualidade e quando existe uma alta capacidade de compreensão dessa produção pelo público”, isto é, a arte ocupa um fundamental papel no progresso cultural, principalmente, no sentido de ser formadora de opinião, ampliando pontos de vistas de indivíduos na sociedade.

Museus e outras instituições culturais, históricas ou patrimoniais guardam coleções ricas de objetos e conhecimento que testemunham a atividade humana, passada ou presente.

Considerando que, essencialmente, foram-lhes atribuídas as tarefas de preservar e documentar, essas instituições agora têm a responsabilidade de garantir ampla disseminação dessas riquezas entre o povo.

A disseminação do conhecimento cultural para o público foi desenvolvida a partir de: visitas guiadas, conferências, workshops, demonstrações e outras atividades culturais. E, mais recentemente, com o apoio do digital e especialmente mídia social, a relação entre o museu e o público tornou-se bidirecional, deixando espaço para interação em torno de coleções. Tanto que Fróis (2011) discorre que os museus hoje estão passando por mudanças, responsáveis por afetar seus visitantes, seus acessos e seu conhecimento sobre as obras de arte. Talvez seja uma maneira de atingir públicos antes “inatingíveis”. De acordo com ele, as transformações ocorridas possibilitam a ampliação da compreensão do papel desses lugares na contemporaneidade.

Nessa perspectiva de transformação de papéis do museu, é possível destacar intervenções importantes no processo contemplativo da educação na arte, comprometendo o educador a articulação de conceitos éticos e estéticos. Dado que Barbosa (1998), enfatiza que a experiência artística do professor pode influenciar a experiência artística do aluno, quer o aluno ache interessante ou não, e independentemente da escolha do professor. Sobre esse assunto, Iavelberg (2003, p. 12) afirma: o professor deve conhecer a natureza dos processos de criação dos artistas, dando aos alunos oportunidades de gerar suas próprias ideias sobre arte. Logo, um educador ao promover uma visita a um museu, num primeiro momento, deverá reconstruir a história desse espaço e contextualizá-lo de acordo com a temática do projeto a ser desenvolvido. Durante a visita ele deve sensibilizar o olhar para as “entrelinhas” contidas no ambiente.

De acordo com Dewey (2010, p. 109), a recepção da linguagem da arte vinda de outras pessoas pode ampliar a compreensão da cultura. Dessa forma, “a experiência ocorre continuamente porque a interação do ser humano com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver”. Nessa perspectiva, a experiência se dá através de uma interação com o meio social.

Posteriormente a essa breve discussão teórica, para situar o que esta pesquisa propõe, segue as análises da aula de campo desenvolvida no MAR, com base de uma experiência em educação artística.

Uma experiência em educação artística no Museu de Arte do Rio

Durante as observações realizadas nas aulas de arte na escola Rafaela Menicucci, foram coletados os dados, com alunos de uma turma do 1º ano do ensino médio, da mesma maneira, durante a aula de campo que se sucedeu no Museu de Arte do Rio, teve-se a participação dos mesmos alunos e do professor desta disciplina.

Para Alves (2015) a visita em um museu de arte não é substitutiva a uma experiência face a face. Porém a possibilidade de visitar os acervos de museus de arte sem sair de casa, avançou significativamente, desenvolvendo-se como uma alternativa interessante em arte e educação. Nessa concepção, foi empregada a ideia de mencionada por Ana Beatriz Bahia (2008, p. 17), sendo o museu digital entendido como qualquer iniciativa dentro ou fora da Internet com o objetivo de aproximar a arte do cidadão, preservando a memória e o patrimônio.

Nesse raciocínio, Ana Mae Barbosa também destaca a importância do uso de tecnologias em aulas de arte

Com a atenção que a educação tem dado às novas tecnologias em sala de aula, torna-se necessário não apenas aprender a ensiná-las, inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnológicas, formando um público consciente. (BARBOSA, 2010, p. 111).

As novas tecnologias de comunicação aplicadas à educação artística recentemente podem ser usada para melhor desenvolvimento e desempenho do processo crítico do aluno (BARBOSA, 2010). Já que, de acordo com Arrais (2013, p. 89-90) “o potencial do uso da tecnologia na educação artística é indiscutível”. No entanto, as relações entre os modos visual (imagem estática) e verbal (texto escrito) tem interagido na construção dos significados dos conteúdos apresentados pela computação. Ou seja, o uso de texto ainda prevalece.

Nas aulas de arte com alunos do 1º ano do ensino médio, apresentou-se e discutiu-se textos acadêmicos escritos por autores como Coelho (1997) e Barbosa (2012), relativos à arte e ao museu. Para utilizarmos o museu em sala de aula é preciso ter em mente que a visita se inicia muito antes do professor e seus alunos chegarem a ele. Portanto, na primeira aula, os estudantes deslocaram-se para a sala de computadores da escola e iniciaram uma pesquisa sobre museus virtuais. Sendo assim, através da mediação do professor, eles tiveram acesso a diferentes museus e obras, desfrutando também sobre assuntos relativos à história da arte em

torno do mundo. A partir dessa iniciativa, foram recolhidos listas de museus que possibilitam o acesso virtual. Ainda que tenha havido dificuldade de alguns alunos em prestar atenção, em seguir regras e instruções da pesquisa, a maioria obteve resultados significativos. Após a pesquisa virtual, que durou quarenta minutos, em mais dez minutos, concretizando o tempo de uma aula, incentivou-se uma discussão em grupo. Em seguida, retornaram à sala de aula e, a partir disso, desenvolveu-se uma avaliação crítica deste percurso e reafirmou-se o museu como uma “forma de comunicação entre os elementos do triângulo - território, património, sociedade -, servindo de instrumento de diálogo (Horta 1995, 32-35).

Para alcançar o objetivo proposto, oportunizou-se que os estudantes se familiarizassem, na aula subsequente, a pesquisa de campo. Realizado em uma turma de 30 alunos, com 13 meninas e 17 meninos. Sendo que, para alguns, essa foi a primeira visita a um Instituto/Museu de arte.

Para essa atividade, foi escolhido o MAR, localizado no Rio de Janeiro, capital. Este museu foi escolhido por dois fatores: é um museu público, de artes e cultura visual, que foi pensado para ir além do sentido clássico de preservar, estudar, e realizar exposições para o público como também para estabelecer a integração entre arte e educação de maneira indissociável, oferecendo à comunidade interna e externa diversas ações educativas relacionadas às exposições artísticas. O instituto é composto por espaços de exposição, projetando um debate político e a reflexão crítica sobre o presente e o futuro e coloca-se como um dos interlocutores no processo de entendimento da contemporaneidade.

A segunda leitura deriva da crença de que não se pode fazer percurso pelo MAR sem, obstinadamente, atravessar a educação para se chegar à arte. Tendo assim, mais do que um espaço físico, como também um ambiente criativo para a produção e provocação de experiências, coletivas e pessoais.

Atividades como seminários, palestras, workshops, se inscreveram no panorama do Instituto, além de pintura, fotografia e gravura entre outros; atraindo um público diversificado de diferentes idades, incluindo estudantes de escolas públicas e privadas, de várias partes da cidade como, no caso dessa proposta, de outros locais.

Assim, quando os alunos foram levados para a aula de campo no museu, juntaram-se na entrada para que pudessem receber as primeiras instruções sobre como seria a aula de campo e as atividades realizadas.

Educadores do museu compartilharam e trocaram informações sobre os acervos de arte, ficando encarregados de fornecer informações aos alunos e de atuar como mediadores.

Os alunos caminharam nos espaços do museu observando atentamente as obras de arte expostas, a partir do roteiro construído pelos educadores do museu, em parceria com os professores.

O museu MAR abriga uma série de pavilhões e galerias com obras de arte e esculturas, cuja principal característica é a relação entre arte e educação. É importante ressaltar a escolha pelas mais recentes exposições que propõem reflexões atuais sobre a relação com o espaço.

Naquele momento, os alunos foram divididos em pequenos grupos, orientados por monitores e pelo coordenador da ação educativa, para analisar e “ler” trabalhos de artes visuais. Dessa forma, foi proposta uma mediação disciplinar na tentativa de explorar e verificar as potencialidades de cada ambiente visitado, conforme as relevantes exposições, já que

As exposições são em si mesmas um ambiente de aprendizagem, no qual se podem conhecer as intenções curatoriais, as narrativas construídas, as rotas planejadas. E o aluno precisa ser informado sobre fatos e ações contidos em uma montagem de exposição e que tipo de ordenação pode ser experimentada durante uma visita. (IAVELBERG; GRINSPUM, 2014, p. 05).

Alguns dos alunos estavam observando atentamente e fizeram perguntas sobre os artistas e a técnica usada, enquanto outros apenas deram uma olhada nos trabalhos. No entanto, o interesse nas exposições resultou da maioria.

Na etapa seguinte, os alunos foram levados para a oficina criada pelo professor no próprio museu, a fim de realizar uma atividade prática nas exposições, também coordenada pelos monitores e pelo coordenador. É importante enfatizar que o professor de arte na escola acompanhou os alunos em todos os momentos nos espaços do museu.

Foram produzidas propostas de atividades pedagógicas a serem realizadas no museu MAR, levando em consideração as exposições de artes, e seus significados semióticos. Nessa ação educativa, os instrutores pediram aos alunos que cortassem em diferentes tamanhos pequenos papéis coloridos, em seguida, anotassem quais sentimentos as exposições traziam para eles. Assim, alguns alunos relataram sentimentos como “felicidade”, “tristeza”, “estranheza”, entre outros. No entanto, alguns alunos descreveram não ter entendido o que certas obras significavam. Apesar disso, a arte se destaca como agente formador de opinião, cujos critérios transcendem ao belo e ao funcionalista, podendo dessa forma ampliar pontos

de vista, estabelecendo interfaces entre o visível e o oculto. Portanto, a arte é um recurso extremamente rico devido sua versatilidade, temporalidade, diversidade cultural, acessibilidade, praticidade etc., pois permite pensar, e está em toda parte, em qualquer lugar, a qualquer instante. Basta o educador estar receptivo a essa linguagem.

Apesar de ser uma contribuição proveitosa no campo dos estudos e pesquisas em artes visuais, Barbosa (2010) esclarece que é importante destacar essa a leitura em espaços de educação não formal, possibilitando o contato da obra de arte original com o indivíduo, o que favorece o desenvolvimento de sua experiência com as artes. Para Barbosa, o professor ou artista-educador tem um papel fundamental nesse processo, mediado entre estudantes, a compreensão e a interpretação da obra de arte.

Nesse sentido, ressalta-se que a arte-educadora, na escola, também pretende levar os alunos a museus e outros espaços expositivos. Obviamente, isso permitirá que os alunos tenham experiências de leitura de imagens de obras originais, bem como um verdadeiro encontro com a arte e ampliando repertórios de conhecimento. (BARBOSA, 2010, p. 149-150).

Subjacentemente ao encontro com a arte o pensamento de Braga, Madalosso, e Schlichta (2015) fala a respeito da relação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A tarefa do professor de artes é ser um mediador capaz de articular os conhecimentos e experiências dos alunos com os novos conhecimentos e práticas demonstrados. Ou seja, trata-se de um processo relacional, dinâmico e interdependente, no qual o professor ajudará o aluno a aprender, a pesquisar e a avaliar o que está sendo pesquisado. (BRAGA et al., 2015, p. 23-24).

Ao longo das mediações realizadas, a equipe responsável pela educação selecionou os conteúdos das obras com as quais os alunos estavam em contato naquele momento. Conseqüentemente, houve um aprendizado pelos alunos relacionado aos processos técnicos e artísticos das obras visuais, tornando a experiência artística mais significativa.

Após a oficina, os papéis entregues aos alunos seriam transformados em arte por estes. Nesse processo criativo surgiam: representação de bonecos a partir dos papéis cortados letras e expressões tridimensionais, algumas com resquícios surrealistas e metafóricos, que surgiram nas colagens e recortes. Alguns dos alunos tiveram dificuldades para criar os objetos, mas foram auxiliados pelo professor e coordenadores educativos. Em trinta minutos os alunos se manifestaram bastante criativos, e a proposta funcionou bem em grupos de seis.

Nessa perspectiva, Freedman (2010) pondera que é importante atentar para as experiências externas do indivíduo a partir dos meios de comunicação visual, já que é elemento da sociedade e se torna essencial para a ampliação do conhecimento da cultura em que se insere.

Após a visita ao museu Inhotim, foi possível perceber o potencial para desenvolver atividades pedagógicas interativas em uma educação praticada de forma democrática.

CONCLUSÕES

O Museu de Arte do Rio - MAR busca manter como marca a intenção de transformar cada visitante em um “Sujeito do Olhar” apresentando pensamentos críticos sobre a cidade e a partir disto alcançando questões brasileiras e mundiais. Oferecendo ao público uma diversidade de cursos voltados para as artes e atividades educativas sobre as exposições que recebem ao longo do ano, possibilitando aos visitantes, especialmente estudantes, estar em contato mais próximo com a arte.

A análise realizada nesta pesquisa possibilitou compreender que o conhecimento em arte é um aprendizado que parte da observação de uma obra, leitura e prática. Além de possibilitar aos alunos uma melhor interação com o ambiente social em que vivem, o conhecimento artístico amplia sua compreensão do mundo e melhora sua capacidade de expressão. O tema da arte na escola deve proporcionar aos alunos essas experiências, que podem ser expandidas a partir de visitas a museus de arte, exposições de artistas e outros eventos culturais.

Por meio da motivação despertada pelo museu, emergem diferentes modos de aprendizagem, permite ao aluno não somente amplie seu conhecimento do mundo, como também enriqueça sua educação cultural e se torne mais participativo, aprofundando e se fixando por meio da ação e da exploração concreta e experimental.

No entanto, para que isso aconteça, é essencial que a escola e os professores forneçam aos alunos meios para acessar esses espaços educacionais, de modo que eles não se restrinjam a meras imagens em livros didáticos. A Escola, os professores de arte e as pessoas envolvidas em ações educativas em museus necessitam mediar para esse processo de aprimoramento do conhecimento, e assim, proporcionar condições para que os alunos passem a ter uma compreensão e apreciação de um objeto artístico.

No desenvolvimento da compreensão e apreciação em detrimento do acesso constante a esses espaços artísticos e educacionais e neles desenvolvendo atividades artísticas nesses espaços, o aluno poderá ter a chance de ampliar o entendimento sobre a cultura nacional. Verificou-se também a produção de trabalhos artísticos significativos durante a ação educativa no museu, contribuindo para uma maior experiência com a arte.

Dessa forma, afirma-se que a partir da experiência na educação artística, que a vivência com diferentes manifestações artísticas estão diretamente interligados com o comportamento e recepção artística do aluno. Embora alguns alunos tenham apresentado dificuldades em entender visualmente determinadas obras, eles conseguiram produzir durante a ação educativa e se conseguiram se expressar em seus discursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Raquel. **Nova porta para os museus. Boletim Arte na Escola.** São Paulo, 2015.

ARRAIS, Gardner de Andrade. **Educação estética em museus virtuais: possibilidades de formação para alunos do curso de artes visuais do IFCE.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

BAHIA, Ana Beatriz. **Jogando arte na web: educação em museus virtuais.** Florianópolis, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** São Paulo, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte, 1998.

BRAGA, Jéssica Cristina; MADALOSSO, Juliana Dellê; SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. **Mediação de artes para espaços escolares e museológicos como forma de inclusão.** Florianópolis, p. 11, 2015.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1997

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREEDMAN, Kerry. **Currículo dentro e fora da escola: representações da arte na cultura visual**. São Paulo: Cortez, 2010.

FRÓIS, João Pedro. **As ideias nascem do real: ensaio sobre museus de arte**. Porto Alegre, 2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Semiótica e Museu. Cadernos de Ensaio: estudos de museologia**. Rio de Janeiro. IPHAN. 1995

IAVELBERG, Rosa; Grinspum, Denise. **Museu, escola: espaços de aprendizagem em artes visuais**. Ponta Grossa: ConFAEB, 2014.

JOHANN, Maria Regina. **Arte e educação: perspectivas ético-estéticas**. Florianópolis: Anped, 2015.

MAR. **Museu de Arte do Rio**. Website. Disponível em:<<https://www.museudeartedorio.org.br/>>. Acesso em: 20 março. 2019.